

Estudo de Impacte Ambiental (Relatório Síntese)	NNAIA - 1597
IP2 - Variante de Estremoz e Reformulação do Nó com a EN4	Designação
Susana Serra (Eng. <sup>a</sup> do Ambiente), coordenação geral; Alexandra Figueiredo (Eng. <sup>a</sup> do Ambiente), coordenação de projeto e recursos hídricos; Mónica Milheiro (Eng. <sup>a</sup> do Ambiente), ruído; Patrícia Silva (Eng. <sup>a</sup> do Ambiente), qualidade do ar e clima; Rui Mendes (Biólogo), componente biológica, solos e atual uso do solo; Rita Oliveira (Geologia), geologia e hidrogeologia; Anabela Margaçá (Arquiteta Paisagista), paisagem; Dalila Antunes e Joana Lino (Psicólogas), componente social; <b>Dalila Garrido (Arqueóloga), património</b> ; Cláudia Oliveira (Eng. <sup>a</sup> do Ambiente), recursos hídricos, RAN e REN; Elisabete Rodrigues (Geografia), planeamento e gestão do território; Mário Caldas (Desenhador), cartografia, desenho e imagem.	Equipa técnica
Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de maio alterado e republicado através do Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de novembro Portaria n.º 330/2001, de 2 de abril	Enquadramento Legal
O traçado localiza-se no concelho de Estremoz abrangendo as freguesias de Santa Maria (Estremoz) e S. Lourenço de Mamporcão.  O traçado tem o seu início (km 0+000) ao km 3+968 do trecho construído da Variante da IP2, sobre o tabuleiro da Passagem Inferior do Nó de Estremoz com a IP4. O final da Variante, localiza-se ao km 6+300, sobre o atual IP2/EN18 (km 236+700) a cerca de 4 km do limite norte de Estremoz.	Localização
O projeto tem como objetivo construir uma variante ao IP2/EN18 em Estremoz e reformular a EN4 na sua ligação a sul de Estremoz, bem como a construção de um nó de ligação à EN18, sensivelmente a meio do traçado em estudo.	Finalidade
O traçado possui uma extensão total de 6 325 m e apresenta características que permitem uma velocidade base de 100 km/h, terá um perfil de 2x2 vias com um separador central tipo New Jersey.  O projeto integra quatro passagens superiores e quatro obras do tipo passagens inferiores, apresentando os seguintes nós de ligação:  - Nó de ligação com a EN4 (nó sul de Estremoz); - Nó com a EM504 (nó centro de Estremoz); - Nó com a EN18 (nó norte de Estremoz); - Reformulação da ligação de nível na EN4; - Rotunda na EN245 para Sousel	Características do projeto
<i>Descritor património arquitetónico e arqueológico</i>	
O descritor refere que a caracterização da situação de referência considerou vários elementos patrimoniais (materiais, estruturas e sítios de interesse arqueológico, arquitetónico e etnográfico).  A metodologia de caracterização consistiu na recolha de informação (levantamento da bibliografia específica, análise toponímica e fisiográfica da cartografia militar, consulta às bases de dados institucionais e instrumentos de gestão patrimonial), contacto com a	Caracterização da situação de referência

<p>tutela do património na área em estudo, recolha de informação oral e prospeção arqueológica da área em estudo (corredor de 400 metros de largura centrado no eixo de projeto).</p> <p>Foram identificadas 31 ocorrências de interesse patrimonial (12 das quais no interior do corredor de estudo).</p> <p>O valor patrimonial foi definido segundo a metodologia de Pereira e Martins (1995) – Estudos de Impacte Ambiental a vertente arqueológica. <i>Al-madan</i>. II Série, n.º 4, p. 87-93:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estado de conservação;</li> <li>- Potencial científico;</li> <li>- Raridade do sítio;</li> <li>- Valor estético;</li> <li>- Dimensão/monumentalidade;</li> <li>- Inserção paisagística;</li> <li>- Significado Histórico-cultural;</li> <li>- Antiguidade;</li> <li>- Interesse público/classificação ao abrigo da legislação nacional</li> </ul> <p>Com base nestes critérios elaborou-se a seguinte escala de valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valor patrimonial baixo;</li> <li>- Valor patrimonial médio/baixo;</li> <li>- Valor patrimonial médio;</li> <li>- Valor patrimonial médio/elevado;</li> <li>- Valor patrimonial elevado.</li> </ul>	
<p>A metodologia de avaliação de impactes considerou os seguintes fatores: tipo: direto, indireto; magnitude: elevado, médio, baixo; grau de probabilidade: certo, provável, pouco provável, improvável.</p> <p>Analizadas as ações suscetíveis de causar impacte sobre o património e a localização dos elementos patrimoniais identificados, considera-se que a construção do projeto não implicará qualquer impacte negativo sobre imóveis de interesse patrimonial ou sítios arqueológicos.</p>	Identificação de impactes
<p>Acompanhamento arqueológico permanente durante a fase de construção, nomeadamente das ações de desmatção e de todas as obras que impliquem revolvimento de solos.</p>	Medidas de minimização
	Anotações

## Resumo Não Técnico

Não faz referência ao património cultural.

Património  
arquitetónico e  
arqueológico

## Relatório da Consulta Pública

A Consulta do Público decorreu durante 45 dias úteis, desde o dia 26 de fevereiro e 7 de maio de 2007.	Período
Foram recebidos 9 pareceres: - Câmara Municipal de Estremoz; - Autoridade de Comunicações – ANACOM; - Proprietários da Herdade da Granja em parecer individual e em conjunto com 11 cidadãos; - Proprietário e rendeiro da Adega do Monte Branco; - 3 particulares; - Abaixo-assinado com cerca de 204 assinaturas.	Pareceres
O abaixo-assinado refere a afetação paisagística do Outeiro de São Brissos e da ermida que faz parte do património edificado do concelho.	Conteúdos

## Parecer da Comissão de Avaliação

Eng. <sup>a</sup> Lúcia Desterro e Eng. <sup>o</sup> Augusto Serrano - APA; Eng. <sup>a</sup> Ana Telhado - INAG; <b>Dra. Ana Martins - IPA</b> ; Arquiteta Cristina Salgueiro - CCDR Alentejo; Eng. <sup>a</sup> Maria João Palma e Eng. <sup>a</sup> Cláudia Martins - APA – SEPA/DGAR.	Entidades e representantes
Considerando os impactes negativos muito significativos, não minimizáveis, e a relevância e fundamentação da Consulta Pública, a Comissão de Avaliação emite parecer DESFAVORÁVEL à solução de projeto apresentada.	Conteúdos

## Declaração de Impacte Ambiental

Declaração de Impacte Ambiental DESFAVORÁVEL à execução do projeto.	Conteúdo
---	----------

## Bibliografia

<p>AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE (2007) – <i>Parecer da Comissão de Avaliação do Estudo de Impacte Ambiental do IP2 Variante a Estremoz e Reformulação do Nó com a EN 4</i>. 24 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.</p> <p>AMB&amp;VERITAS (2006) – <i>Estudo de Impacte Ambiental do IP2 – Variante a Estremoz e Reformulação do Nó com a E.N. 4</i>. IV Tomos. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.</p> <p>AMB&amp;VERITAS (2006) – <i>Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do IP2 – Variante a Estremoz e Reformulação do Nó com a E.N. 4</i>. 18 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.</p>	Documentação
---	--------------

GARRIDO, Dalila (2006) – *Relatório de Trabalhos Arqueológicos do Estudo de Impacte Ambiental do IP2 – Variante a Estremoz e Reformulação do Nó com a E.N.4*. 23 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE (2007) – *Declaração de Impacte Ambiental do Projeto “IP2 Variante a Estremoz e Reformulação do Nó com a EN4 (Projeto Base)*. 1 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.

MONTEIRO, Margarida (2006) – *Relatório dos trabalhos arqueológicos do EIA do IP2 – Variante de Estremoz e reformulação do Nó com a EN4*. 23 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.